

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 44

ANO I

25

Setembro

1920

Cada um de nós ec-
cerca em si possibili-
des de caracter variadas
que se revelam segundo
determinadas circunstan-
cias.

Gustavo Le Bon.



RES NON VERBA

Os democraticos de Espozende, pelas columnas de nunca assás cantado e pitoresco «Novo Cavado», teem lançado aos quatro ventos a noticia da reintegração do snr. Governador Civil do Districto, explorando quanto teem podido o estranho caso que na sua realidade pura apenas significa que o snr. dr. Antonio Granjo cedeu ao pedido do snr. Domingos Pereira, visto tratar-se de um governo de promiscuidade politica e o snr. Pereira não querer deixar fugir mais uma oportunidade de mandar em Braga. Foi isto e nada mais. Ora o snr. dr. Fonseca Lima está para o snr. Pereira como o snr. Abreu para o snr. dr. Fonseca Lima.

Aquelle não tem outro Governador Civil como este não tem outro Administrador do Concelho, e d'ahi a nomeação do snr dr. Fonseca Lima para o districto, e a do snr. Abreu, para o concelho. Pois o «Novo Cavado», para atirar terra aos olhos dos papalvos, tem estafado os adjectivos pomposos—as frases reumbantes compostas até em typo differente para atrair mais as atenções. Ultimamente, gasto já todo o cébo em prosa e da materialidade das coisas deste mundo, chamam ao dr. Fonseca Lima—Ressuscitado...

No auge da satisfação esquecem a ortografia, e escrevem «libaraes»... em ares de insulto...

Chamam ao *nada alguma coisa*, em cujo turbilhão se despenha... a inveja, e puxando mais o lustro, tiram... da viola e pespegam-lhe umas quadras

FOLHETIM

Antonio Correla d'Oliveira

Romarias

Conclusão

III

Passam horas, de este modo;
Passou o dia de todo.

O Sol, como de costum-;
—Agua de riso e de lume—
Da terra se alevantou;
Rompeu no cen, a voar
Por sobre o valle, e poisou,
Ao longe, n'aquella serra
Onde finda a nossa terra,
Começa a nevoa do mar.

impagaveis que nos fazem córar de péjo pelo ridiculo a que pres-tam a terra d'Espozende.

Com casos serios não se brinca, mas quando assim se não pensa, sobre a critica, se é jocosa, escreve-se gazetilha ou qualquer coisa que denuncia ao leitor, a indole ou o objectivo do escripto.

Agora fazer dos snrs. Fonseca Lima e Granjo, dois thaumaturgos, como S. João e S. Pedro..., chamar ao Snr. Granjo—alma d'archanjo—a ele barbudo trasmontano—*bom pae* e bom cidadão—bom portuguez, de justiça calma e divina etc. etc... quando ha pouco tempo ainda os democraticos de Lisboa e até os que como taes se chamam aqui pela terra, o apodavam de *talassas*, e tudo isto em versinhos ratões, onde a verdade e a sinceridade são sacrificadas à rima e à escova, francamente é um cumulo de... tanta coisa que o papel não chega para uma enumeracão completa.

E note-se que, para incensar, hoje como sempre, entende o «Novo Cavado» que é preciso ferir, insultar, dar ferroadas em quem nunca lhes fez mal e até pelo contrario pago a assignatura o que já é fazer bem.

Está dito. «A Verdade» pensara deixar-se desta scie que é ver os homens de Espozende na sua personalidade familiar na sua vida politica particular para os apreciar apenas pelos seus actos politicos, e publicos de certa importancia olhando e observando a sua coherencia politica, se as obras traduzem as promessas feitas em tiras de papel, se cumprem o que afirmam. Mas um dia, lealmente, sem escrever *democraticos*, sem rimar Granjo com archanjo, sem inventar idas a Lisboa, sem chamar *coisas às pessoas*, e identicas sandi-

ces, se verá quem tem coherencia e quem cumpre o que promette, quem tem feito politica no seu significado acanhado, aliás vulgar (e bem vulgar acrescentamos nós), que vem provocando e vexando dia a dia os adversarios... quem mesmo na politica mantem linha e caracter.

O snr. Governador Civil recomendou *correccão* e no mesmo dia em que o «Novo Cavado», transcreve a circular a que se chama valiosa e onde se lêem essa e outras recomendações, aquelle semanario, que é o orgão de sua ex.^a neste concelho, insulta e pretende vexar os seus adversarios politicos com mal disfarçadas insinuações só porque são adversarios politicos. Á falta de melhor rima chamam-lhes *praga*, e para fazer espirito, mas espirito grosseiro e malcriado, escreveu *libaraes*. Isto é que é obediencia e coherencia com o determinado pelo snr. Governador Civil do Districto, prestigioso chefe do P. D. do concelho de Espozende.

Que S. Ex.^a veja como os seus correligionarios cumprem a sua valiosa circular e como o seu orgão a tóca com brandura e correccão.

Res non verba.

Cronica agricola

Quando liamos. um dia destes o resumo d'uma das ultimas sessões do Congresso dos Sindicatos Federados do Centro de Portugal, fomos surpreendidos por esta declaracão, que deve tambem imprecionar profundamente os nossos leitores: «*Segundo a falta de adubos este ano*

deixam de semear-se 50:000 alqueibes».

Ora nós, que já não produziamos quanto nos bastasse, tendo um deficit cerealifero medonho, como devemos encarar o novo ano agricola?

Vê-se claramente que o preço dos generos do proximo ano não de ser mais elevados que este ano, a menos que o Governo não faça uma importação que teremos de pagar não sei como e que nos levará uns milhares de contos,

Se todos os lavradores lançassem mãos à obra e semeassem um pouco de trigo e muito mais centeio do que costumam fazer, iriam assim concorrer para debelar a crise que nos assoberba.

Vão dizer-nos talvez, que não teem adubos. Concordamos, mas não ha mal sem remedio.

Os nossos lavradores, já estão habilitados a fazer a lavoura de preparo, algum tempo antes de fazer as sementeiras.

Em vez de uma sorrriba, façam duas ou tres, mecham bem as terras ponham-nas em contacto com o ar e os terrenos se encarregam de tirar do ar elementos que lhe são indispensaveis.

Depois deve o lavrador, deixar o pessimo costume de lavar apenas á profundidade de 0.^m10. Isto de quasi nada serve. E' preciso lavar fundo, muito fundo.

Alem disto todo o lavrador, deve ter uma nitreira, onde melhoraria extraordinariamente a qualidade dos seus estrenues.

O jornal o «Lavrador» no melhor dos intuitos, tem deitado os bofes pela bôca fóra a recomendar ao lavrador que faça uma nitreira, dando a planta e o orçamento. Como sempre o bom do Zé Povinho, encolheu os hombros e nada fez. Apesar da

E; como uma sombra andante,
Lá se vae, caminho adeante.

V

E o velho fica-se a olhar,
Dentro de si, a scismar...

E, curvado para a Terra
—De onde a vida se descerra
E onde se torna a encerrar—
Murmura em vago sorrir:
—«Como é alegre o partir!
E como é triste o voltar...»—

CANTIGAS DO LENÇO

Puz-me a chorar, de saudade,
N'um lenço que fóra teu;
Cahiu ao mar disse o mar.
—«Quem lh'o vae levar sou eu».

—«Boas noites; Avósinho.»—

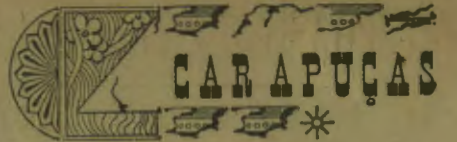
—«Venhas com Deus, minha flôr—»
Diz elle, olhando em redor
Com seu fundo olhar amigo.

De onde vens! que já não arde
Teu olhar em riso e amor?
Frazes a noite contigo:
E's como a Estrella da Tarde!».

—«De onde venho?»—lhe responde:

E a sua voz não esconde
As san lades, a tristeza,
Estranha nevoa que peza
Na sua alma e seu olhar,
Como a luz crespuscular
Envolvendo a Natureza.

De onde venho?! repetia:
Eu venho da romaria...»—



Foi o Domingos Pereira,
Dos Estadistas esôncela,
Que levou por brincadeira
Pra Braga sua excelencia.

Levou-o da beira-mar,
Fez dele Governador
(—«E' manhoso, 'stá a calhar,
E val servir-me a primor!»)

Não se enganou o bragão,
Tem muita graça, acertou
E é bem certo o rifão:
—«Deus os fez, Deus os juntou»—

Todo melfino e doce.
Quando se abre a falar:
Mesmo mentira que fosse
Era para acreditar...

Jamais houve em Portugal,
E nem tornará a haver,
Quem nos faça tanto mal,
Só por se ver no Poder.

Os célebres suplementos
Em malo, dez, no Diário,
São padrões, são monumentos
Que devem ter centenário.

Repara nisto, ó Zé:
Gastam-se milhões de contos.
Riem-se da tua fé,
Os trinta e tal mil pontos.

A' mesa do orçamento,
E á sombra de Monsanto,
Comem, não param um momento!
Trinta mil homens, é tanjog!

E' o Domingos Pereira,
Que deu esta callnada,
Para nós é chuchadeira:
Só merece gargalhada.

Neiva.

campanha feita pelo «Lavrador» a favor do lavrador, não foram ouvidas as palavras de tão util jornal e pode afirmar-se que em media, em cada freguezia deste

Este lenço que me deste,
Já passou aguas do mar;
—Onda que foi e que veio...
Mas que não torna a voltar!—

Este lenço que me deste...
Fui para a guerra e levei-o,
Não morri! Se via rosas,
Cortava-as; trago-to cheio!—

O lenço que me deixaste,
Meu Amor! de-io, tambem,
A uma filha que chorava
Com pena da sua mãe...

Este lenço que me deste,
Beijaste-o tu? Benza-o Deus!
Fala de acenos, dizendo:
—Meu Amor, adeus! adeus...»

FIM.

concelho não ha duas nitreiras. Resultados—cultivando mal, com estrume fraco e pouco o lavrador nada produz.

Não paga ao senhorio, porque a terra não dá, e não colhe para ele. Uma miséria.

Se ao menos esse *estadista extraordinario* que criou as escolas primarias superiores que de nada servem a não ser para archivar compadres incompetentes, creasse escolas agricolas, ainda se aproveitaria alguma coisa: assim, perde-se tudo.

Continua

TELHADOS DE VIDRO . . .

Local apatetada que acaba com uma ameaça. *Mau caminho seguem. Não de ver.*

Realmente elles tem razão!... Os *prefeitos ventoinhas*, mostraram cabalmente o seu funcionamento, na traulitania, dando vivas á monarchia, correndo todos para casa do chefe politico da situação, aderindo ao sol nascente e passando-se com armas e bagagens para os trauliteiros . . .

E são elles que vem chamar aos outros *prefeitos ventoinhas*.

Ora bolas. Nem memoria nem vergonha!!!

PROTESTANDO

Consta-nos de fonte autorizada que as comissões concelhias do P. R. L. bem como a comissão Districtal do mesmo partido, protestaram energicamente perante o Directorio do mesmo partido contra a forma como o sr. Presidente do ministerio escolheu as autoridades para este Districto,

De Villa Real: Setembro 13.

«Os dirigentes do P. R. L. deste distrito convocaram para o dia 13 do corrente todos os representantes dos concelhos a fim de se efetuar uma reunião de protesto, contra a forma como o sr. Presidente do ministerio Antonio Granjo nomeou autoridades para este districto.»

Cá e lá más fadas há . . .

Os liberais com colaboração dos democraticos! . . .

Livra!!!!!!

Deitando a isca . . .

O *Novo Cavado* vem com uma transcrição da Carapuça ao Presidente do ministerio Antonio Granjo, a que faz um qualquer comentario.

A carapuça diz a verdade e pena temos não poder dizer outro tanto dos colaboradores ou leitores da dita gazeta.

São dos taes que gritaram em altos berros: preparemo-nos e vão para a guerra.

Quanto ao sorriso enigmático do Antonio Granjo, enganou-se o autor da local. Sua Ex.^a não sorriu; soltou uma tremenda gargalhada ao ver agarrado ás abas da sua casaca certas creaturas que ainda ha pouco tempo lhe chamavam talassa, bem como aos correligiona-

rios do P. R. L.

Ah! estomago—perdão, ah! defeza da Republica—a quanto obrigas! . . .

ESPOSENDALÉRIAS

Pois senhores! nem padece de amnésia, nem tem o fim occulto de colocar mal os da casa, o autor das *Esposendalérias*.

Os factos são o que são e não o que conviria que fossem. As nossas palavras ficam de pé, por que tinham fatalmente de ficar. As gratuitas afirmações, que veem da banda de lá, caem, porque são mentirosas, e porque assentam sobre alicerces de areia movéda.

Não ha nada como o tempo para nos ilucidar acerca de determinadas ocorrências que se deram em tempos passados.

As coisas parece que corriam assim ao sabdr da corrente,—sem perseguidores cá, sem delatores lá, quando, sem tirte nem quarte, aparece a verdade, tal qual o azeite á tona d'água.

O sr. Barbeitos Pinto, veio a syndicar: aquele—Barbeitos Pinto vermelho, roxo-rei, o mesmo que dias antes era azul com listas brancas,—mas Barbeitos Pinto veio então syndicar do procedimento dum certo cavalleiro que fôra administrador do concelho na vigencia do dezembrismo e que o fôra tambem—(assevera-o *O Novo Cavado* e os seus abencerragens) durante a *traulitania*.

O vento corria de feição. A maré das provas enchia até á escaleira quando súbito o acusado tira cópia, copia vai, copia vem, e verifica-se então que dum telegrama official constava ter esse administrador cá da feição, pedido a sua demissão logo nos primeiros dias da insurreição.

«Este ão, ão, ão de rimas caninas, faz-nos até lembrar a veia humoristica do nosso inspirado e ja popular *Neiva*, quando ha tempos encarapuçava um parceiro lá da grei.

Mas grande nau, grande tormenta, e os nunca assás louvados, enaltecidos e honrados defensores da Republica—esta pobre republica que, parafraseando, escaparia da doença se não viesse a morrer da cura—os illustres e grandes defensores, dizia, bacirrabos de mestre Afonso, desataram a escoucinar, e sem se darem por vencidos veem de vez em quando ensaiar o balão do escandalo, com esta coisa estupenda:

—Um correligionario nosso, que nunca foi politico, mas que é um tradicionalista ferrenho, serviu uma situação conservadora e logo de seguida serviu outra ainda mais conservadora! . . .

Na verdade: estupendo, ultra-estupendo! . . .

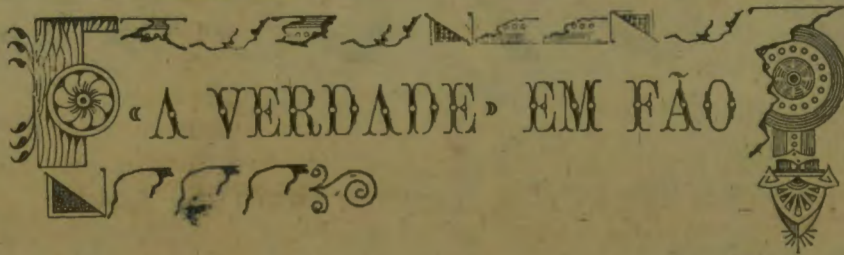
E dizem isto para desculpar o seu chefe desta outra coisa simplissima banal:—Ter ele servido meia duzia de situações que se sucederam, e actualmente serve ainda a liberal que essa Ex.^a sempre guerreou e que os seus bacirrabos só não atacam por terem lá empoleirado o galo que canta d'alto.

Mas o caso é que na áncia do ataque a um e da defeza a outro, tanto se esfrangantaram a esganiçar parvoçadas, tanto se descompozeram com as retaguardas no ar suspensas sobre a mioleira dos que lhe passavam perto, que esfrangalharam as manjadoiras e esparticaram as arreatas.

E se assim continuam, Santo Deus, o democratismo indigena tem de fazer o resto da viagem a pé.

Tenham paciencia: se não gostam não peçam o prato.

Ruben.



CRONICA FANDANGA

Voltou o publicista do *Restabelecendo* novamente a publico com um artigo, que occupa nada menos de quatro columnas, . . . para conseguir torcer a seu talante a verdade dos factos occorridos em Fão, dando-nos como méros incidentes acontecidos e não como violencia e perseguições. Taxa tambem o autor d'esta secção de pouco delicado. Realmente tem razão. Depois de lêr-se tão *amavel* jornalista, (não dizemos jornalista por ser termo cá da casa) expondo com *tanta fidelidade, timidez e verdade* as suas *intencões*, . . . é de crer que lhe assiste toda a *justiça e direito* no pedir que entoemos o *Confiteor*, em lugar á d'elle jornalista agonisante, a estertorar impotente contra a verdade do que lhe apontáramos, já quasi que tocando o *terminus* da incongruencia, a que se votam os qua mentem. *Confiteor*. Pois.

Primeiro. A mesa do Bom Jesus, foi dissolvida porque tinha individuos que eram hostis ao regime, porque ornamentaram as sacadas de suas casas com bandeiras monarchicas, diz o publicista em questão . . .

Paradoxal!!!

Esta é de fazer desopilar o figado na mais franca das hilaridades, ao juiz mais sisudo. Então não sabe o articulista que no tempo da *Traulitania* a Mesa era outra, que se fartou de tocar sinos por essa *restauração*, que não foi dissolvida e que era, (isto é o melhor) dirigida por um seu correligionario? . . .

Estupendo!!!

Foi preciso estar outra, que consentiu que um padre lá dissesse missa, para então ser dissolvida? Não é violencia?

Confiteor.

Segundo. No enterro foi pedido *delicadamente* ao padre a estola e *delicadamente* cedida por este. Como o articulista grifou o adverbio e como o grifo apresenta justamente o contrario do que se quer afirmar, penso que tem razão o articulista.

Confiteor.

Terceiro. Diz mais o *Restabelecendo* que Caridade Alves foi presa porque era nou ao sr. Jayme Pereira, «formiga branca»: Este cavalleiro foi que assinou um termo de responsabilidade para a soltura da arguida. Foram portanto duas as

violencias exercidas sobre esta creatura, que não vinha do rio, mas da manifestação catholica que foi a presença do Administrador. Entendeu.

Confiteor.

Quarto. Diz tambem que Antonio Villachá e Antonio Costa, (este já se achava preso, não sabendo o motivo, diz o articulista,) e aquelle por tentar soltar a Caridade Alves . . .

Como se mente.

O sr. Costa foi preso arbitrariamente pela guarda na rua direita e o sr. Antonio Vilachá em frente ao sub-posto quando perguntava por aquelle. A Caridade Alves já se achava solta.

Nenhum dos dois quiz assinar o *tal papel* foi preciso que o sr. Administrador estivesse com elles seguramente duas horas e meia para ver as assignaturas no *tal documento*.

Se tivessem medo de irem para juizo assinariam logo, não seria preciso tanta rethorica administrativa para os convencerem; mas, porque não pediram tambem as assignaturas ao Manoel Margaride e ao filho?

Estes foram sovados, a valer, mas são pobres . . . diabos.

Coisas . . .

Confiteor

Quinto. É falso que se tivessem dados conflitos quando o padre Joaquim Gonçalves veio dizer missa a Fão. A autoridade prohibindo-o de exercer o seu munus cometeu uma violencia; mesmo que se tivessem dado de sordens a sua obrigação era manter os desordeiros em respeito. Nada mais; mas a autoridade superior fez melhor, dissolveu por desafecta a Mesa do Bom Jesus.

Confiteor.

Referia-me na penultima cronica ao padre Nogueira, e não ao padre Joaquim Gonçalves.

Sexto. É tão repugnante a maneira ironica, direi mesmo: supina como o articulista trata os lamentaveis acontecimentos de 2 de Abril, que me abstenho de mostrar as falsidades; mas os leitores julizarão pelas verdades acima o valor que podem ter as afirmações que insere no *Novo Cavado* o supracitado jornalista.

Como não pode destruir nenhuma das afirmações que publicamos no penulti numero, atribui-nos intuitos politicos e trata os diferentes casos com ironia, (aliás muito mal empregada) que seria melhor apreciada se fosse mais bem cabida; mas,

nos casos de que tratamos parece menos caber que foram e são victimas das perseguições.

Por nossa vez é que perentoriamente não voltamos ao assunto, visto termos como nos pediam, não só entoado o *Confiteor* como De Profundis.

Lemos no «Diario do Governo» que foi nomeado ajudante do Registo Civil o nosso estimado director sr. João Pinto dos Santos.

Abraçamo-lo e cumprimentamo-lo por esse motivo.

Retirou para o Porto com sua ex.^{ma} irmã e gentilissima filha o negociante d'aquella praça sr. Costa Simões.

Completo mais um aniversario natalicio o sr. Dr. Henrique Barros Lima, acreditado clinico na nossa terra, que por esse motivo foi muito cumprimentado.

Encontra-se enfermo um filhinho do nosso respeitavel assignante sr. Joaquim Pinto de Campos.

Desejamos um pronto restabelecimento.

Já se encontra entre nós vindo de Ancora o sr. alferes Felipe Gonçalves.

Partiu para o Rio de Janeiro a sr.^a Anna de Jesus Ferreira.

BLOC--NOTES

Para a sua casa de Oliveira de Azemeis, retirou o ex.^{mo} sr. Tomaz Costa, acompanhado de suas gentis filhas, Iva e Iolanda Costa.

Com sua esposa e cunhada, partiu para o Rio de Janeiro, o importante comerciante ex.^{mo} sr. José de Faria d'Almeida Queiroz, genro do nosso amigo sr. Alberto de Faria. Feliz viagem.

Vimos o nosso amigo Antonio Fonseca, residente n'esta villa e que actualmente se encontra veraneando na Quinta de Curutelo.

Restabelecendo a verdade

Tenho a responder ás falsidades que com este titulo publica um jornal de Espozende, (seja quem for) o meso que Cambro-ne respondeu quando pelos inglezes foi intimado a render-se.

Fão, 19 de Setembro de 1920.

Antonio José da Costa